

# CRISTO EVANGELIZADOR DO TERCEIRO MILÊNIO: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA OBRA DE CLÁUDIO PASTRO

JUNIOR, Antônio Batista de Souza Bacharelado em Artes Visuais no Centro Universitário  
Internacional Uninter

GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima

## RESUMO

O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio é a obra constituída pelo artista Cláudio Pastro encomendada pelo Vaticano para uma nova marca do Cristo Jesus em comemoração ao jubileu do ano 2000. A obra tida como contemplação manifesta do sagrado é criada no método iconográfico-iconológico na arte sacra que busca a transmissão da Palavra como significado expressivo-artístico de constituição cultural da representatividade do sagrado pelo retrato de Jesus Cristo. Nesta análise tem como objetivo refletir sobre o significado dos símbolos e ícones, de que a obra sacra iconográfica é o próprio Cristo, o Sagrado por excelência na experiência católica cristã e, por isso, nele deve conter características e elementos simbólicos que comuniquem a mensagem da Palavra entre o fiel orante e o seu adorado – o ser divino. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa com perfil descritivo e com vistas para a pesquisa, é exploratória de investigação qualitativa. Ao todo integraram o estudo seis trabalhos selecionados na revisão integrativa da amostra. Assim, esta nova representatividade de Jesus Cristo como Marca para o novo jubileu do ano 2000 efetivamente constitui o novo símbolo, presente na igreja atual, sendo um dos mais marcantes ícone-iconográfico na arte sacra de encontro com o divino. Contudo, é uma obra contemplativa em que o crente se encontra com Deus, resultante da obra iconográfica na arte sacra que expressa o sagrado nos altares das igrejas católicas de culto cristã.

**Palavras-chave:** Iconografia. Arte Sacra. Ícone. Arte. Cristo Evangelizador.

## 1. Introdução

A imagem iconográfica na arte sacra possui uma mensagem que liga o sobrenatural ao crente pela sua representatividade. Por meio de rituais e ideologias o imaginário se expressa no interior das igrejas católicas no qual a iconografia possui papel devocional e pedagógico. Para a comemoração do ano 2000 cristão, o vaticano convidou o artista Cláudio Pastro<sup>1</sup> para criar uma marca dessa nova data jubilar. A partir da encomenda do vaticano de uma obra que representasse essa nova era de união e diálogo de suma importância ecumênica, o mundo contempla a obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio”, que foi criada para o evento e encontra-se em exposição no Vaticano entre as Capelas Sistina e Paulina. Esse trabalho buscou verificar a composição da iconografia criada por Cláudio Pastro, na obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio”. Essa investigação ocorre por meio de uma revisão integrativa da literatura existe, nos últimos dez anos, em bases de dados nacionais em língua portuguesa. Esse estudo divide-se em quatro fases, ou seja, na primeira fase estabeleceu-se a pergunta de pesquisa: De que forma se apresenta a composição iconográfica na obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pastro no ano de 2000? Já na segunda fase ocorreu a revisão integrativa, isto é, a busca orientada por descritores nas bases de dados pesquisadas. Já na terceira fase, foram efetuadas as leituras para reter as informações empíricas e construção desse estudo; e por fim na Quarta e última fase, apresenta-se a consideração final desse trabalho.

## 2. Metodologia

Este trabalho por meio de uma revisão integrativa, buscou verificar como se apresenta a composição iconográfica do retrato de Jesus Cristo, na obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pastro. Segundo Trevisan (2003, p.113) afirma que “existe uma língua que se fala, e uma língua que se vê”. Sendo assim, o questionamento norteador que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa foi: qual a

---

<sup>1</sup> Cláudio Pastro, artista paulistano desde 1975 se dedica à arte Sacra. Suas pinturas são encontradas em muitas Igrejas e capelas do Brasil, é considerado o Michelangelo brasileiro.

simbologia das formas (composição), das cores e dos materiais utilizados por Cláudio Pastro nessa obra iconográfica? Baseado nessas indagações elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma se apresenta os elementos (forma, cor e textura) na iconografia “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pastro no ano 2000? A partir dessa pergunta, buscou-se responder ao objetivo geral dessa pesquisa conforme relacionado aos objetivos específicos. Partindo do problema que motivou a pesquisa nessa investigação, foi a relevância do tema e a necessidade de aprofundá-lo. Para a revisão integrativa, buscou-se nas seguintes fontes: Base de Dados Teses e Dissertações (BDTD) e no periódico Google Acadêmico, na literatura nacional. Buscou-se publicações entre o período de 2011 a 2021 em língua portuguesa. Os descritores de buscas foram assim determinados: “Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” e “iconografia do retrato de Jesus Cristo”, conforme resultados a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos estudos localizados e selecionados segundo os descritores controlados na base de dados Google Acadêmico.

Descritores por cruzamento	Estudos localizados	Estudos selecionados
“Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio”	834	02
“iconografia do retrato de Jesus Cristo”	1740	03
Total	2574	05 <sup>2</sup>

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Tabela 2 – Distribuição dos estudos localizados e selecionados segundo os descritores controlados na base de dados BDTD.

Descritores por cruzamento	Estudos localizados	Estudos selecionados
“Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio”	01	01
“iconografia do retrato de Jesus Cristo”	02	00
Total	03	01 <sup>3</sup>

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

<sup>2</sup> CASTRO, Francisco Mário Ribeiro et al. **A representação do sagrado na arquitetura e na iconografia da Igreja Nossa Senhora Consolata, em Boa Vista-RR.** 2015. 164, 2018.

DE TOMMASO, Wilma Steagall. **A imagem do pantocrator nas igrejas do brasil.** 2016.

JALUSKA, Taciane Terezinha; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **A arte a Serviço do Sagrado.** Paralellus, Recife, v. 6, n. 12, p. 279-294, 2015.

SILVA, Luiz. **Do retrato ao signo: A Imagem como parte Constitutiva de uma Crença.** Domínios da Imagem, v. 8, n. 15, p. 46-74, 2014.

SILVEIRA, Valeska Freman. **Ensino Religioso e Iconografia.** Revista Relegens Thréskeia, v. 7, n. 1, p. 150-

<sup>3</sup> TORRES, Marília Marcondes de Moraes Sarmiento e Lima. **O Cristo do Terceiro Milênio – A Visão Plástica da Arte Sacra Atual de Cláudio Pastro.** Orientador: José Leonardo do Nascimento. 2007. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, são paulo, 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-128681/o-cristo-do-terceiro-milenio---a-visao-plastica-da-arte-sacra-atual-de-claudio-pastro>. Acesso em: 6 nov. 2021.

Após a leitura dos títulos e resumos efetuou-se a triagem para seleção dos trabalhos retidos que compõem a amostra, ou seja, conteúdos empíricos relacionados à obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” para a construção da proposta desse estudo.

### 3. Iconografia na Arte Sacra

A palavra iconografia tem origem das palavras gregas *ícone* (imagem) e *graphein* (escrever), desta forma, a iconografia objetiva-se na escrita em imagens. A iconografia conquista espaço partindo da Escola de Warburg que foi fundada por Aby Warburg, tendo o historiador Erwin Panofsky como principal responsável pelo desenvolvimento e divulgação do método iconográfico. Assim Panofsky (1979, p.65) nos revela que o método iconográfico se constitui por três etapas, em que se complementam entre a experiência perante a sensibilidade dos indivíduos, bem como a empatia com objetos e imagens (UNIFATEA, 2013, p.37).

Segundo Castro (2015, p. 107) A iconografia na arte sacra está intrinsecamente ligada às questões dogmáticas da fé, isto é, possui sua tradição na igreja católica entendendo-se que a sua formulação não provém da invenção humana, mas uma inspiração proveniente desde os Santos Padres. A figura/imagem que hoje conhecemos do retrato de Jesus Cristo coo evolui dos testemunhos da comunidade cristã e da imagem chamada *Achyropita*<sup>4</sup>, também conhecido como *Mandilion*<sup>5</sup> representado por variados estilos e gêneros (TORRES, 2007 Apud Castro, 2015, p. 108).

A arte sacra transfigura-se como elemento visual na materialização do sagrado<sup>6</sup>, desta forma, dimensiona-se como ponte entre o humano e o divino, caracterizando-se

---

<sup>4</sup> *Achyropita* que significa “não feita por mãos humanas” (TORRES, 2007).

<sup>5</sup> *Mandilion* (toalha) de Edessa, consta que o rei Abgar V, que governou Edessa nos anos 13 a 50 desta da era cristã, ficou gravemente enfermo vítima da lepra, sabendo das notícias a respeito de Jesus, sobre seus milagres, enviou seu secretário Anan para que trouxesse Jesus até ele, para curá-lo. Impedido de ir até Abgar, por conta da festa da Páscoa, Jesus teria enxugado o rosto numa toalha na qual ficou impresso sua face, e mandou que Anan levasse até Abgar, que ao ver a face de Jesus teria ficado curado de sua enfermidade. É a partir dessa estampa que teria se propagado posteriormente a reprodução da face de Jesus (CASTRO, 2015 p. 108).

<sup>6</sup> De acordo com Bergue (1985: 39 Apud Castro, 2015 p. 74) entende-se, aqui, por sagrado “uma qualidade de poder misterioso e tenebroso, distinto do ser humano e todavia relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência”.

como mediadora na função assumida de força simbólica ao qual proporciona pela sua representatividade iconográfica, constituída pelo signo<sup>7</sup> que a condiciona para uma cosmovisão do cristianismo nas suas práticas rituais e morais (SILVA, 2014). Assim, a iconografia é uma expressão artística de representatividade da Palavra/Passagem Bíblica aplicada na Igreja católica com a finalidade de expressar o sagrado na prática de culto cristã, isto é, um simbolismo e uma teologia que lhe são próprios (SILVEIRA, 2018).

Importa-nos, para esta pesquisa, compreender na obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pasto, as suas representações simbólicas que comunicam para o imaginário do indivíduo, por meio do método iconográfico-iconológico na arte sacra cristã, focaremos na interpretação iconológica, ou seja, localizar nossa investigação no significado extrínseco ao conteúdo, das formas e características dessa obra especificamente. Importante destacar que a obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pasto, correlaciona a imagem de Jesus Cristo com a cultura da época, assim como a religião, filosofia que reflete a cultura de uma sociedade expressa em um símbolo iconográfico.

Por sua vez, o método iconográfico-iconológico, busca a transmissão de significância como significado artístico de constituição cultural, estabelecido na relação homem/arte/cultura na representatividade da criação desses elementos representativos, por meio de seu sistema simbólico, pois uma obra iconográfica possui orientação pelos seus atributos/elementos, e nas suas características compositivas que são passíveis de leitura na decodificação/interpretação, pelo indivíduo ser humano (DE TOMMAZO, 2016).

Os seres humanos expressam sua cultura e estabelecem sentido entre si perante a ligação que constituem às coisas no imaginário, por meio de ideologias, religiosidade, rituais, crenças, cultura, entre outras. Entendendo o Imaginário que se

---

<sup>7</sup> A semiótica é proposta como ciência que busca explicar e estudar o signo, cujo objetivo é a descrição dos fenômenos como campo de significação. Para Santaella (1983, p. 2), o signo é um ser que representa outro ente para um sujeito qualquer, ou seja, o signo representa algo no lugar de outra “coisa”, assim, esta “coisa” que o signo representa é seu objeto, conforme representação da tríade de elementos que é composta por um representamen, um objeto, e um interpretante. O signo estimula o observador a recuperar na memória a existência desse tipo de objeto ao qual faz referência, e para os observadores que não obtém memória daquele objeto representado pelo signo, são informados indiretamente dessa existência.

apresenta como um sistema de imagens e ideias de representatividade coletiva/cultural estabelecido pelo indivíduo e interpretado/compreendido pela sua consciência que é subjetiva e individual, na representatividade do mundo vivido/experimentado pela sua própria percepção, ou seja, mediado pelas sensações sinestésicas, que são captadas provenientes do meio ao qual ele/ela está inserido (JALUSKA, 2015).

Nesse sentido a abordagem iconológica na obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” pressupõe evidenciar a memória imagética, pela Forma sobrenatural acerca da representatividade da imagem de Jesus Cristo, como um meio de comunicação sagrado/humano, por um sistema próprio codificado de signo. Portanto, entende-se que certos códigos no compositivo dessa imagem iconográfica, estabeleçam difusão, como um gatilho perceptivo sinestésico, pelo indivíduo, que contempla a imagem iconográfica sacra.

Ao entender-se a iconográfica na arte sacra como expressão de religiosidade, faz-se importante a compreensão da diferença entre arte sagrada ou arte sacra, distinguindo-a da arte religiosa.

Segundo Castro (2015, p. 71-72) define a arte religiosa ao dizer que,

a arte religiosa é mais subjetiva. Expressa a religiosidade, a visão e a experiência do artista. Está voltada as práticas devocionais e portanto, mais apelativas ao sentimentalismo, e expressa em sua linguagem as intenções de seu autor. Ela contém temas religiosos, mas não expressa uma simbologia que remeta aquilo que é o ideal espiritual revelador que o crente procura, ou seja, ela chama a atenção de seu contemplador para si mesma, não abre caminho para um transcendência. Assim poderíamos dizer que, a arte religiosa, possui características naturalistas, sendo muito mais apelativa em si mesmo, remetendo o crente a uma experiência religiosa mais romântica e emotiva (CASTRO, p. 71-72).

Compreende-se então que há uma distinção fundamental dentro da religião cristã, entre a arte sacra e a arte religiosa. Ainda de acordo com Castro (2015, p. 72) retrata a arte sacra que,

está para o seu artista da mesma forma que a escritura bíblica está para o seu crente, isto é ela acontece não num nível de criação racional, fruto meramente da brilhante criação humana, mas ela se dá um nível muito profundo de centramento espiritual onde o autor jamais atribui como sua a sua obra, nunca como talento pessoal. Em tradições mais radicais, como na arte sacra

bizantina, os autores sequer assinam suas obras por se tratar de uma obra não sua, mas de efeito totalmente inspirado, isto é, ela está no nível da revelação. Ela não se encaixa nos padrões antropológicos, acadêmicos ou líricos, ela é uma arte imaginativa, geométrica e idealista (CASTRO, 2015, p.72).

Entende-se que a arte sacra possui em seu simbolismo, uma ciência das formas, que, para além de uma linguagem é a sua forma, que a define. A iconografia na arte sacra pode ser definida como sagrada, desde que a sua forma “reflita a visão espiritual característica da religião da qual provem” (CASTRO, 2015 p. 73). Ao compreender-se que a arte sacra é por natureza simbólica, já se entende que este ícone expressa o sagrado por meio da imagem, isto é, o elo de comunicação com o divino absoluto (CASTRO, 2015).

### 3.1. Análise Iconográfica da Obra

Figura 1 - O Cristo Evangelizador para o Terceiro Milênio. Incisão em placa de latão banhado a ouro sobre madeira. 100x100 cm.



Fonte: Torres (2007, p. 99)

#### 3.1.1 O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio

Cláudio Pasto foi convidado pelo Vaticano por Dom Cipriano Calderón em 1995 para desenvolver uma obra com a imagem de Cristo para o ano jubilar de 2000. A obra criada por Pasto foi “O Cristo do Terceiro Milênio” que teve o objetivo de anunciar esse jubileu de Cristo, da Nova Aliança, o Unificador. Dentre muitos projetos

elaborados por Pastro, a proposta final e oficial conhecida, possui características pictóricas sem ser, de fato, um quadro. A obra foi executada com materiais de cunho simbólico dentro da liturgia cristã: o metal e a madeira; quanto a simbologia das formas: o círculo e o quadrado; quanto as cores: ouro e negro. E sobre uma base de 1x1m em madeira foi aplicado um círculo de latão banhado a ouro, de 90 cm de diâmetro, em que foi concebido “O Cristo do III milênio”.

A mística de Pastro elaborada na simbologia da obra, enfatiza que o quadrado retrata o homem, enquanto o círculo representa Deus. O dourado representa a luz divina, que traz luz a humanidade, que é representada pelo quadrado negro constituindo a essência da obra “O Cristo do III Milênio”, traduzindo-se na luz que domina as trevas.

### **3.1.2 Simbologia**

Na obra de Pastro a simbologia tenciona na representatividade em união de elementos distintos, ou seja, a integralidade de céu e terra, cultura e natureza, espírito e matéria, consciência e inconsciência, o sonho e a realidade. Assim de acordo com Torres (2007, p.110) relata que,

a tudo isso, os símbolos também são forças unificadas fazendo uma síntese do mundo, condensando a experiência total do ser humano: a religiosa, a cósmica, a social e a psíquica. Em consequência a essa função, os símbolos acabam exercendo função pedagógica ou terapêutica, pois unificam elementos desiguais, faz o homem se sentir como ser participante e não isolado no mundo que o rodeia (TORRES, 2007, p. 110).

Já para Pastro (1993, p.54) relata que “o símbolo une o visível ao invisível, une o terrestre ao celeste, une o empírico ao ideal, une os extremos e os opostos. O símbolo cria unidade através de um sinal, de uma imagem concreta”.

### **3.1.3 O ouro**

Pastro utilizou-se do latão banhado a ouro para o desenvolvimento da sua obra, já que, a placa em ouro maciço haveria um alto valor financeiro. O ouro tem como



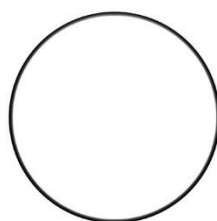
representatividade simbólica, a imutabilidade, eternidade e perfeição. Faz analogia com a luz maior o sol pela sua tonalidade em cor dourada, assim como a sua reflexão que é uma característica desse material, simbolizando o divino enquanto possuidor de luz própria. Para o cristão o ouro possui o simbolismo do amor, por ser o mais precioso dos metais, bem como a imortalidade. Aos aspectos negativos desse material, o ouro pode obter relação a simbologia de impureza, por questões relativas a ganância e a avaréza, que pode ser referido como sinônimo de dinheiro, que é um dos sete pecados capitais (TORRES, 2007 p. 113-114).

#### **3.1.4 A Madeira**

A madeira material considerado nobre e de origem natural, reporta-nos ao princípio da vida, que Pastro a utiliza como suporte para a placa dourada. De acordo com Torres (2007, p.114) simboliza a “força vital, da mãe”.

#### **3.1.5 O Círculo**

Figura 2 – O Círculo



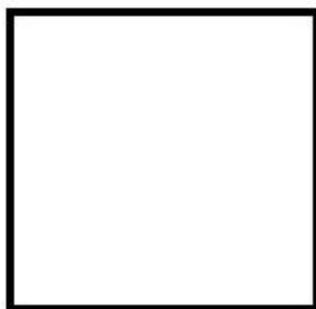
Fonte: Torres (2007, p. 114)

O círculo possui característica simbólica do perfeito, homogêneo e ausência de divisão. Representa a unidade, universalidade e a totalidade, uma vez que não há início nem término fazendo analogia ao tempo. Pela sua finitude que é representado por uma linha sem ruptura, simboliza o espiritual. Cláudio Pastro relata que em sua obra “O Cristo do III Milênio” possui uma forma de sol, sendo a obra o ícone, criado e desenvolvido como uma expressão artística da própria luz do mundo, que o representara. Torres (2007, p.117) diz que “na simbologia cristã ele é a eternidade e

três círculos unidos entre si representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

### 3.1.6 O Quadrado

Figura 3 – O Quadrado



Fonte: Torres (2007, p. 117)

A forma quadrada na simbologia dentro da obra remete-se a terra, a espacialidade transcendente à perfeição humana que é Cristo. De acordo com Torres (2007, p. 118) em entrevista com Cláudio Castro retrata que,

[O quadrado e o Círculo] forma o casamento entre o divino e o humano. A forma é muito importante, mesmo se desconsiderando, se é possível o lado místico da concepção da peça. A minha proposta mística é de apresentar que nós também somos divinos, isto é, a divinização do humano, a perfeição do humano que é o próprio Cristo. Cristo é o homem perfeito no qual se revela Deus (TORRES, 2007, p.118).

### 3.1.7 A Cor Amarelo

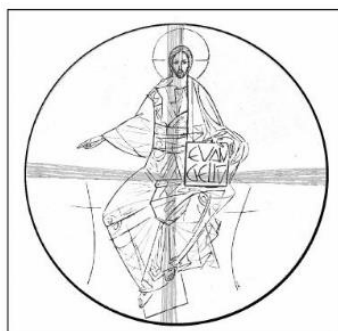
Na obra “O cristo Evangelizador do III Milênio” simbolicamente a cor amarelo tem em sua representatividade o eterno, masculino, juventude e baliza a força que permanece na eternidade divina. Simbolicamente é o tom que abriga o trigo quando maduro, representa a velhice o maduro em substituição ao negro (TORRES, 2007, p.118).

### 3.1.8 A Cor Preto

O preto abriga o simbolismo das profundezas da treva, sem a existência da luz, significando a morte. Abriga relações à renúncia, fecundidade, caos, angústia, magia negra como a cor do mal (TORRES, 2007, p.120).

### 3.1.9 A Imagem

Figura 4 – A Imagem



Fonte: Torres (2007, p. 122)

A obra é delineada por incisões de estiletas no metal criando sulcos que foram preenchidos com esmalte preto, essa técnica buscou representar a palavra escrita, ou seja é o próprio Jesus. De acordo com Cláudio Castro em entrevista para Torres (2007, p. 122) descreve a sua obra da seguinte forma “a figura de Cristo está sentada no trono, segurando o evangelho com a mão esquerda e, com a direita, abençoa e ao mesmo tempo indica: ide e pregai minha palavra”, ainda de acordo com a entrevista de Cláudio Pasto efetuada por Torres (2007) refere-se que,

...esmalte preto para preenchimento e limpeza, sem segredo nenhum. Agora é importante frisar que a incisão é uma continuidade da Palavra. Pois se a Palavra é o próprio Deus, o verbo, que é o Cristo, nas linhas da imagem está encartada a Palavra. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, e se Deus se fez à nossa imagem e semelhança, o inverso também é verdadeiro. A imagem humana de Deus, Palavra encarnada, nos une ao Divino. Em poucos traços (TORRES, 2007, p.122).

### 3.1.10 O Trono

Figura 5 – O Trono



Fonte: Torres (2007, p. 123)

A simbologia do trono refere-se a poder, glória e domínio, na obra o trono é o local onde Jesus está sentado representando autoridade e sabedoria divina. O trono também conhecido como Cátedra significa liturgicamente o lugar do bispo, englobando pelo suporte da manifestação de Jesus harmonia e equilíbrio na obra (TORRES, 2007, p. 122-124).

### 3.1.11 A Proporção e a Linha

Figura 6 – IC XC



Fonte: Torres (2007, p. 125)

A proporção utilizada por Cláudio Pasto é de 9:1, isto é o corpo obtém nove vezes o tamanho da cabeça. As linhas proporcionam formatos alongados nas pernas, braços, mãos e pescoço devido a uma inspiração grega. Sem ausência de perspectiva e sombreamento. As abreviaturas de Jesus Cristo estão representadas na estola em grego IC XC (TORRES, 2007 p.125-126).

### 3.1.12 As Mãos e os Pés

Figura 7 – Os Estigmas das Mãos e dos Pés

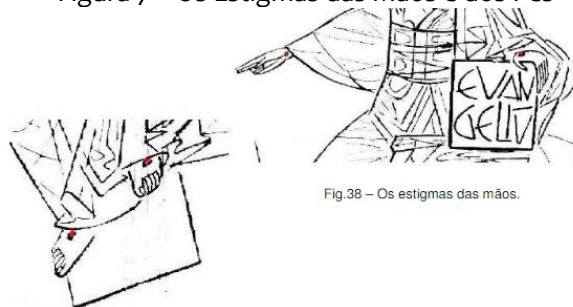


Fig.38 – Os estigmas das mãos.

Fonte: Torres (2007, p. 128)

Com objetivo simbólico direto a mão expressa atividade, dominação e poder. A mão esquerda simboliza a justiça de Deus, sendo a misericórdia vinda pela mão direita. Segundo Torres (2007, p.127) “na tradição Cristã a mão é símbolo de supremacia. Estar nas mãos de Deus é ser entregue a Ele e, receber a manifestação do espírito é ser tocado por sua mão”. Ainda de acordo com Torres (2007, p.127) revela que “em suas mãos e pés são também visíveis as quatro chagas causadas pelos cravos na cruz. São sinais silenciosos, mas de eloquente constatação que Ele venceu o mundo e ressuscitou dos mortos”.

### 3.1.13 A Face

Figura 8 – A Face



Fonte: Torres (2007, p. 128)

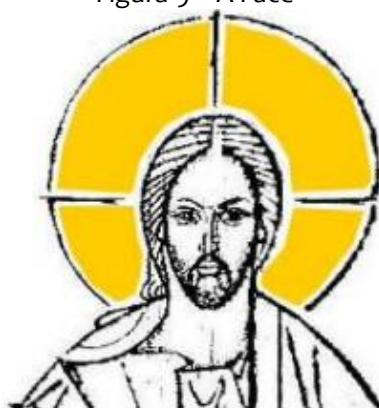
Cláudio Pasto resolveu dar enfoque aos olhos, que os representou ligeiramente grandes, remetendo simbolicamente ao sentido de êxtase, que vem de encontro com o sagrado. O rosto com formato ovalado, barbas aparadas, cabelo repartido ao meio, com nariz ligeiramente afinado, o artista buscou tais características à do Mandilion de Edessa

(TORRES, 2007). Cláudio Pasto em entrevista concedida para Torres (2007, p.129) retrata que,

As pessoas dizem que as minhas representações apresentam olhos muitos parados ou muito grandes. É muito importante o êxtase. Isto é, uma pessoa que está em atitude mística, em outra vida, é como alguém que desmaia. Os olhos se estatelam e a íris cresce imensamente. Eu preciso desse olhar grandioso, vigilante, para essas representações (TORRES, 2007, p.129).

### 3.1.14 A Auréola

Figura 9 – A Face

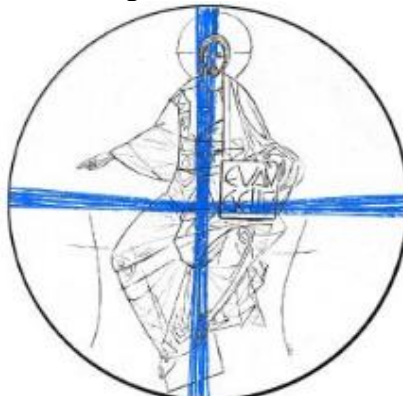


Fonte: Torres (2007, p. 129)

Cláudio Pasto traz a auréola como símbolo de divindade do ser, o sagrado, a santidade que circunda a cabeça do Cristo, que mostra o corpo de Jesus ressuscitado. A auréola indica a irradiação da luz espiritual, como sinal de que Jesus é a luz do mundo. Cláudio Pasto aplicou três incisões, grifando a cruz na auréola de Cristo.

### 3.1.15 A Cruz

Figura 10 – A Cruz



Fonte: Torres (2007, p. 130)

A simbologia da cruz representa quatro quadrantes iguais conectando aos quatro pontos cardeais. Traz o simbolismo de interligar dois caminhos cruzados, dos vivos e dos mortos, relaciona-se também com o masculino e feminino pelos eixos vertical e horizontal, o artista ao representar os quadrantes refere-se aos quatro cantos da terra, abrangendo toda a humanidade.

#### **4. Considerações finais**

Neste trabalho, procuramos analisar a significação da representação iconográfica da obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” de Cláudio Pastro no ano 2000. Nele buscamos analisar a simbologia que se fez presente em sua forma na arte sacra desde o imaginário do sagrado como a sua iconografia de estilo bizantino. Nesse processo de análise percebemos que a consolidação manifesta de fé e respeito do povo cristão mediante a obra iconográfica na arte sacra, torna-se uma forma de linguagem universal, a respeito do retrato de Jesus Cristo que remetem o significado da mensagem que está intrínseca a uma análise mais aprofundada da obra. Entretanto, podemos sugerir que o significado da iconografia da obra criado por Cláudio Pastro faz parte de um recorte temporal, de uma cultura, de uma intencionalidade, que pertence ao meio social e cultural.

Ainda em nossa análise vimos como as partes compostas da obra, a dizer, a sua forma, as suas cores, a geometria, bem como as partes que foram constituídas parte a parte do todo, reflete a Palavra ou seja, o próprio Cristo Jesus representado como consequência desse processo. Ao analisarmos o significado das formas e símbolos que compõem a obra “O Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio” que hoje está exposto no vaticano, pode-se perceber que o crente se constitui de símbolos e, portanto esta simbologia efetivamente constitui o elo do sagrado entre o crente e seu Deus, ou seja, é na iconografia sacra que se materializa o divino.

Desta forma, concluímos que esta nova representatividade de Jesus Cristo como Marca para o novo jubileu do ano 2000 efetivamente constitui a nova simbologia, presente na igreja atual, sendo um dos mais marcantes ícones iconográfico de encontro com o divino. Contudo, a obra contemplativa em que o crente se encontra

com Deus, resultante da obra iconográfica na arte sacra que expressa o sagrado nos altares das igrejas católicas de culto cristã.



## REFERÊNCIAS

CASTRO, Francisco Mário Ribeiro. **A Representação do Sagrado na Arquitetura e na Iconografia na Igreja Nossa Senhora Consolata, em Boa Vista -RR**. Orientador: Sérgio Sezino Douets Vasconcelos. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/381>. Acesso em: 6 nov. 2021.

PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra, o espaço sagrado hoje**. Sao Paulo, Loyola, 1993.

DE TOMMASO, Wilma Steagall. **A imagem do pantocrator nas igrejas do Brasil**. 2016.

JALUSKA, Taciane Terezinha; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **A arte a Serviço do Sagrado**. Paralellus, Recife, v. 6, n. 12, p. 279-294, 2015.

PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra: o espaço sagrado hoje**. Itapeverica da Serra: Casa São Lucas, 1993. (edição do autor).

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença**. In: Significado nas artes visuais. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SANTAELLA, Lucia 1983. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense.

SILVA, Luiz. **Do retrato ao signo: A Imagem como parte Constitutiva de uma Crença**. Domínios da Imagem, v. 8, n. 15, p. 46-74, 2014.

SILVEIRA, Valeska Freman. **Ensino Religioso e Iconografia**. Revista Relegens Thréskeia, v. 7, n. 1, p. 150-

TORRES, Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima. **O Cristo do Terceiro Milênio – A Visão Plástica da Arte Sacra Atual de Cláudio Pastro**. Orientador: José Leonardo do Nascimento. 2007. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-128681/o-cristo-do-terceiro-milenio--a-visao-plastica-da-arte-sacra-atual-de-claudio-pastro>. Acesso em: 6 nov. 2021.

TREVISA, Armindo. **O Rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã**. Porto Alegre: Editora AGE, 2003.

UNIFATEA, Coordenação SEER. **Iconografia de Santa Teresa D'Ávila**. Ângulo, n. 132, 2013.

# PROJETO ICONOGRÁFICO PRESBITÉRIO NOSSA SENHORA APARECIDA

JUNIOR, Antônio Batista de Souza<sup>8</sup>

2729912

## 1. Introdução

Este relato visa comentar sobre a experiência artística do bacharelado em Artes Visuais, no desenvolvimento da sua pintura autoral iconográfica na arte sacra. A pintura autoral sacra desenvolvida pelo bacharelado possui uma mensagem comprimida na representatividade de um ícone/signo que liga/conecta o sobrenatural ao crente pela sua representatividade simbólica. O método iconográfico-iconológico estabelecido tem em si a incumbência da palavra revelada, isto é, por meio de rituais e ideologias que são baseados nas parábolas de Jesus Cristo, e desta forma, o imaginário se expressa no interior das igrejas católicas, afim de proporcionar papel devocional e pedagógico para a leitura/decodificação do ser humano/usuário dessa cultura/espço na compreensão do mundo espiritual (religião) que é mediado pelo seu intelecto/cognitivo na compreensão dos ícones/signos que ali estão representados perante a pintura iconográfica.

O relato de experiência artística contemplará a escolha de apenas três obras desenvolvidas e executadas pelo bacharelado que possui atualmente mais de duzentas e dez obras realizadas nas igrejas e capelas de todo o Brasil. Estas três obras escolhidas são definidas como a amostra para este relato de experiência. A primeira obra classificada para esse relato é a obra realizada na Capela Nossa Senhora Aparecida em Maringá-PR. A segunda obra classificada é a Capela São Pedro Apóstolo em Florianópolis-SC. Por fim a terceira e última obra classificada para este relato de experiência é a Capela da Residência Paroquial Santo Antônio de Pádua em Batayporã-MS.

## 2. Marco teórico do relato de experiência

---

<sup>8</sup> Bacharelado em Artes Visuais no Centro Universitário Internacional Uninter

Primeiramente foi desenvolvida a obra de São Pedro Apóstolo em Florianópolis, na sequência a obra de Nossa Senhora Aparecida em Maringá e por último a obra de Santo Antônio de Pádua em Batayporã. A iconográfica tem o objetivo na escrita em imagens, desta forma, busca-se perante a pintura sacra passar a mensagem da liturgia crista, ou seja, representar na figura do presbitério a narrativa de Jesus Cristo ressuscitado.

O desenvolvimento da obra se dá inicialmente partindo da solicitação do padre. No momento o padre relata a liturgia – o tema, que gostaria de ser retratado em pintura sacra. Assim, efetua-se um croqui realista em miniatura, para verificação e aprovação pelo solicitante. Após aprovado é efetuado a transcrição fiel do escopo elaborado no espaço celebrativo elencado.

### **3. Local e população envolvida no relato**

Primeiramente é efetuado o levantamento fotográfico do espaço a ser trabalhado. Na sequência é o processo de criação da obra em si, ou seja, a escolha do tema e das cores que irão representar o tema escolhido, as proporções, os personagens. Após desenvolvimento do escopo e da peça piloto em tamanho reduzido, que já é realizada fielmente na forma final a ser aplicado no espaço contemplativo final, apresenta-se ao padre solicitante para a aprovação.

Após a aprovação é solicitado a um pintor terceirizado o preparo do espaço que irá receber a pintura sacra. Esse preparo se dá na manipulação da superfície, isto é, aplicando um texturato na parede, teto ou piso que deverá repousar por um período de dez dias para após receber a pintura sacra. O bacharelado atua solo na criação e na pintura “in loco” na confecção do seu ícone sacro.

A obra classificada para ser detalhada nesse relato de experiência é a obra na Capela Nossa Senhora Aparecida em Maringá-PR.

### **4. Relato primeira sessão**

O desenvolvimento da obra se dá inicialmente partindo da solicitação do padre. No momento o padre relata a liturgia – o tema, que gostaria de ser retratado em pintura sacra. Assim, efetua-se um croqui realista em miniatura, para verificação e aprovação pelo solicitante. Após aprovado é efetuado a transcrição fiel do esopo elaborado no espaço celebrativo elencado.

Cada obra tem a sua especificidade, principalmente no momento executivo no espaço contemplativo. Normalmente sou convidado a hospedar-me na residência ministerial (casa do próprio padre), podendo assim, desenvolver um convívio maior com o solicitante e possível futuras indicações da obra plástica trabalhada ali.

Na obra realizada em Florianópolis, normalmente em capitais as relações pessoais são mais escassas, ficando alojado normalmente em hotel e obtendo uma relação somente de trabalho, ou seja, artista e sua obra sem a participação pessoal do solicitante mediante o processo contemplativo.

Figura 1 – Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Figura 2 – Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, Florianópolis – SC



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

## 5. Relato da segunda sessão

Na obra realizada no MS obtive uma diferença referente ao fuso horário e a cultura do local. Desta forma, sempre estamos aprendendo no desenvolvimento da obra plástica. Ao executar a obra em Batayporã, já tenho no croqui inicial todas as representatividades de cores e proporções que se necessita ser transcrita para o tamanho real “in loco”, desta forma, tenho o espaço para aplicar e conceber minha arte.

Figura 3 – Paróquia Santo Antônio de Pádua - MS



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Figura 3 – Paróquia Santo Antônio de Pádua, Naviraí - MS



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

## 6. Metodologia do estudo

Este trabalho por meio de uma revisão integrativa no acervo pessoal das obras realizadas e executadas pelo bacharelado em artes visuais, buscou verificar como se apresenta a composição iconográfica na obra do Presbitério da Capela Nossa Senhora Aparecida em Maringá-PR que será apresentada no apêndice desse estudo. Segundo Trevisan (2003, p.113) afirma que “existe uma língua que se fala, e uma língua que se vê”. Para levar a efeito a importantíssima obra da redenção humana pela morte e ressurreição de Cristo, o mesmo Cristo está sempre presente em sua igreja, sobretudo nas ações litúrgicas. Assim, o Cristo vivo, presente nos sinais sacramentais, preside ações litúrgicas.

## **7. Conclusão do relato**

O bacharelado através das pinturas sacras que desenvolve leva a palavra de Deus para uma casa nova. A arte sacra, desde os primórdios da era cristã, vem sendo difundida pelas mãos de incontáveis artistas. Foi, aos poucos, conquistando o seu espaço e responsabilidade na propagação da Boa Nova de Cristo, ou seja, na Evangelização. Por fim, dentre tantos meios de evangelização, a igreja continua fazendo uso da arte como meio para uma liturgia que estimula a vida dos fiéis, despertando a espiritualidade, o mergulho no mistério do encontro com o senhor no culto divino. A arte nos mostra o invisível com suas arestas, formas e cores que traduzem o mistério de Deus, possibilitando aos mais simples o entendimento e a oração.

## **Referências**

TREVISAN, Armindo. **O Rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã**. Porto Alegre: Editora AGE, 2003.



## Apêndice

Figura 4 – Paróquia Menino Jesus e Praga e São Francisco Xavier, Maringá - PR



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

O projeto iconográfico do presbitério da Capela Nossa Senhora Aparecida, pertencente a Paróquia Menino Jesus de Praga e São Francisco Xavier, é Cristocêntrico. O Painel Presbiterial tem na pessoa do Menino Deus, a figura por excelência a ser apresentada. Toda estrutura de plano de fundo aos ícones; remontam a tons de cor marrom, e tem a incumbência de indicar



aos que contemplam a sua pequenez diante de Deus e lembrar-nos das soadas palavras do Livro do Gêneses: “Lembra-te que és pó e que ao pó hás de voltar” (Gêneses 3,19). Este painel iconográfico tem seu fio inspirador na imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, imagem de argila. Neste painel, o Cristo é apresentado no centro do colo, entre os braços de sua Mãe, a Santa Virgem Maria, Nossa Senhora Aparecida. O Centro do Colo é o Espaço do seio materno da Igreja. A Igreja que tem Jesus Cristo como a Cabeça. JESUS nasce no seio de nossa Mãe Maria. O lugar onde é mostrado Jesus Menino, é também o lugar de onde parte os ensinamentos Dele. A Virgem Maria é apresentada coberta por um grande manto azul anil. O Cristo Menino veste túnica branca e manto dourado.

Na iconografia, as cores tem um papel fundamental. Sua função não é apenas estética, mas de levar um simbolismo atrelado à imagem que se está representando. Assim sendo, o iconógrafo tem uma liberdade muito limitada para escolher as cores, e sendo sempre fiel as propostas simbólicas estabelecidas pela tradição litúrgica. A cor azul do Manto da Virgem; concebe o ministério da “verdade e sabedoria”, da iniciação nas verdades da vida eterna. Com profundidade infinita, o azul é símbolo do caminho na fé. O Azul é o infinito céu e o símbolo de outro mundo eterno. Este azul, traz também a menção que esta mulher; é a Virgem-Mãe de Deus.

A cor Branca da Túnica do Menino; simboliza a harmonia e a paz. O Branco é a cor do divino, e planeia sua luz, dissipadora do preto, símbolo da decepção e tristeza. A Cor branca também concebe o revestimento dos eleitos, justos e dos santos prescritos no livro do Apocalipse. Ap 19, 7-8. A cor branca do Cristo; ilumina e transforma. Representa o amor divino, estimula a humildade e a sensação de limpeza e claridade.

A cor dourada do manto que cobre o menino; tem o perfil da luz dourada do sol, a luz de Deus. Qualquer figura exposta em tais cores representa a plena luz divina. Esta cor simboliza a união da alma a Deus, a luz revelada aos profanos. O dourado é a luz refletida, é a própria luz, pura e genuína.

O Menino está de braços e estendidos; refletindo o serviço; e demonstrando que Ele, Jesus, é aquele que voluntariamente estende suas mãos para servir os fiéis da igreja.

Sobre a cabeça do menino sobressai uma “aureola” dividida por três raios formando as hastes da Santa Cruz. Sobre a haste horizontal estão as letras Alfa e Ômega que correspondem a primeira e a última letra do alfabeto grego. Numa tradução literal corresponde a letra “A” e “O”. Numa tradução adaptada, a Letra “A” e “Z” em alfabeto de língua portuguesa. Estas letras são tradicionalmente usadas na Igreja e traduz a expressão bíblica de Apocalipse 22,13 - “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”.

Uma grande Auréola emoldura a face da Virgem, fora desta auréola e ladeando seus ombros destaca-se: a inscrição: Mãe de Deus, legenda que fundamenta a anunciação da Virgem desde o antigo testamento: “Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Isaías 7, 14). Maria que é nossa Mãe, Mãe de Deus e Mãe da igreja. A bem-aventurada Virgem Maria é Mãe da Igreja na ordem da graça por que deu a luz Jesus, o Filho de Deus, Cabeça do corpo, que é a igreja. Jesus, moribundo na cruz, apontou-a como mãe do discípulo com estas palavras: “Eis a tua mãe” (João 19,27).

Todo painel traz consigo a revelação gloriosa de nossa fé. A Virgem Maria coroada por doze estrelas, com a Lua sobre seus pés e iluminada por um grande Sol. O Sol que reveste a Virgem Maria; é Cristo.

As doze estrelas são; para a Virgem, as virtudes, e para Igreja os doze apóstolos, na Nova Aliança. A Lua sob os pés indica que Maria e a Igreja estão acima de Tudo que é mutável.

Na base inferior do painel, um grande oásis se abre despontando o Rio Paraíba cercado por uma rica mata ciliar, típica da flora brasileira. Toda natureza, do céu, da terra e das águas se curvam ao Deus Menino e celebra sua Glória. Todo painel iconográfico se abre de cima para baixo; por um céu azulado contraposto pelo azul do Rio Paraíba. Abaixo do Cristo; uma segunda cena se mistura com o cenário apocalíptico; o Milagre de Aparecida. Um grande leito paisagístico é formado. Ele compõe toda base do painel; um Rio trafega entre a vegetação. Sobre as águas sustenta-se uma canoa pesqueira, dentro dela: dois pescadores, fora dela um terceiro; puxando as redes. Estes três pescadores vislumbram toda cena apocalíptica da parede presbiteral. Eles representam a devoção local desta Comunidade, dedicada à Virgem da

Conceição Aparecida, nossa mãe e mãe de toda Igreja. Os pescadores e as redes representam o resgate milagroso da imagem em argila da Virgem Maria, imagem aparecida, que no século XVIII fora emergida no Rio Paraíba, localizado no Estado de São Paulo, hoje cidade de Aparecida do Norte.

A cena do Rio Paraíba é uma adaptação inspirada nos subsídios populares oficiais do Santuário Nacional de Aparecida. Embora tenha tomado liberdades artísticas de expressão, acredito que o desenho esteja fiel a história devocional venerada por todos que; na Virgem Maria buscam intercessão e graça. Ladeando o cenário Apocalíptico, sobrevoa o Arcanjo São Miguel, entoando trombeta anunciando a manifestação do Salvador. O tocar da trombeta nas Escrituras é o símbolo de alerta, de preparação e convocação. Nesse dia, soará a grande trombeta e hão de vir os que estão espalhados (Isaías 27:13). E no Novo Testamento, com o Apóstolo Paulo:

De fato, a uma ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do céu. Então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, que estivermos ainda na terra, seremos arrebatados junto com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E então estaremos para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:17).

O Anjo faz soar a trombeta culminando a plenitude da celebração Eucarística, anuncia o encontro com o nosso Salvador Jesus e as alegrias de estar na presença Dele. São Miguel é o Arcanjo considerado príncipe guardião e defensor do trono celeste e do povo de Deus. É o chefe supremo do exército celeste e dos anjos fieis a Deus. No Espaço da Virgem Maria (Espaço que abriga a imagem da Virgem), Nossa Senhora Aparecida: uma extensão do painel iconográfico. Sua vegetação vivifica um paralelo paisagístico da cena apocalíptica revelada no painel presbiteral. Em Destaque; como que escoltando a imagem da virgem; estão duas flores típica da vegetação brasileira, Chuveirinho ou Sempre-Viva, conhecida como Lírio brasileiro, por nascer e ciclar de maneira semelhante e desprendida como o Lírio campestre. Na estrutura de fundo, um degrade azul percorre toda parede; simulando as profundezas do Rio Paraíba, lugar onde a Imagem da Virgem fora um dia emergida.

Por fim, que está iconografia semeie no coração dos que contemplam a obra todo Mistério contido na mesma. Que o Cristo Jesus, sempre presente em

sua Igreja, especialmente nas ações litúrgicas, presente no sacrifício da missa, na pessoa do ministro, nas espécies eucarísticas, nas palavras que ouvimos e salmodiamos e em tudo que visualizamos através dessa Arte, traga-nos a graça nesse “Lugar de Encontro” e sintamos mais próximos de Jesus, fonte inesgotável de vida e iluminados por Ele que é luz do Mundo. Por ser expressão da verdade, organizo, apresento, acredito, desenho e pinto.